

Assembleia da Adufes elege delegados para o 30º Congresso do Andes-SN

No dia 10/12, a Adufes realizou uma Assembleia Geral que elegeu os delegados para o 30º Congresso do Andes-SN. Irão participar como delegados da base os professores Alan Kardec de Lima, Antônio Carlos Queiroz do Ó Filho, Bernadete Gomes Mian, Cenira Andrade de Oliveira, Francisco Mauri de Carvalho, Geraldo Rossoni Sisquini, Josemar Machado de Oliveira e Odilea Dessaune. Como suplentes, foram eleitos os professores Cláudio Simões Salim, Leonardo de Resende Dutra e Paulo César Scarim. Pela diretoria da Adufes, irá participar como delegado o professor José Antônio da Rocha Pinto. O professor Ricardo Behr irá pela diretoria do Andes-SN, uma vez que é o 2º vice-presidente da Regional Leste.

O 30º Congresso do Andes-SN será realizado entre os dias 14 e 20 de fevereiro, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no campus de Santa Mônica, e terá como tema principal "Universidade pública, trabalho acadêmico

e crítica social". Entre os principais pontos de debate estarão o movimento docente e a conjuntura; a centralidade da luta para o próximo ano; políticas sociais, com destaque para a política educacional; e direitos e organização dos trabalhadores. Além disso, questões organizativas e financeiras estarão em debate, além da aprovação do plano anual de lutas.

De acordo com o professor Ricardo Behr, o 30º Congresso do Andes-SN deverá discutir com mais destaque a questão da organização dos trabalhadores, que vem sofrendo ataques constantes. "O Andes-SN tem tido dificuldades na sua forma de atuação, ficando proibido de atuar em parte do território nacional por um determinado período", explicou Behr. Ele afirmou que foi necessária a realização de lutas para que o sindicato nacional recuperasse o direito de atuar em determinadas localidades. "Imaginávamos que nossa forma de organização já estava definida e compreendida pelo MTE. Mas percebemos que



houve intervenções na autonomia da organização dos trabalhadores", avaliou. A reorganização da Coordenação Nacional de Entidades de Servidores Federais (CNESF), que é uma articulação de entidades nacionais em torno de uma pauta única de reivindicações ao governo federal, também entrará em pauta.

O Congresso do Andes-SN ocorre uma vez ao ano e é a principal instância deliberativa do movimento docente. Sua

função é definir os posicionamentos estratégicos e aprovar o Plano de Lutas anual do sindicato, bem como as políticas setoriais, por meio de uma metodologia democrática. A atual diretoria do Andes-SN irá propor como centralidade da luta em 2011 a intensificação do trabalho na base da categoria e o fortalecimento e ampliação da unidade com o movimento classista e autônomo, para avançar em um projeto maior de sociedade.

Boleto da Unimed contará com taxa de emissão e postagem

Durante a Assembleia Geral do dia 10/12, também foi aprovada a contratação da Caixa Econômica Federal (CEF) para confeccionar, emitir e postar os boletos da Unimed. O custo ficará em R\$ 4,47 por boleto e será pago por cada titular do plano. Além disso, os valores das tabelas dos dois planos serão acrescidos de 1,5% para custear parte do imposto que será pago pela Adufes.

Essas mudanças ocorreram

devido à resolução da Agência Nacional de Saúde (ANS), que estabelece que a Unimed não pode mais emitir o boleto de pagamento do plano, ficando a cargo da Adufes arcar com esses custos. Com o intuito de facilitar esse trabalho e garantir o controle administrativo, a Assembleia teve o entendimento de que seria melhor transferir esse serviço para a Caixa Econômica Federal, com um custo individual para cada associado.



Assembleia aprova a contratação da Caixa para emitir e postar boletos da Unimed.

Seminário da CNESF discute pautas unificadas

Artigo: Trabalho docente e sofrimento psíquico

Ponto de Encontro especial de fim de ano

O poder da mídia no século XXI é tema de curso do NPC

Cerca de 280 jornalistas, sindicalistas e estudantes participaram do 16º Curso Anual do Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC), realizado entre os dias 24 e 28 de novembro, no Rio de Janeiro (RJ), que teve como tema “O poder da mídia no século XXI”. Com o intuito de estimular a formação do setor de comunicação da seção sindical, a Adufes enviou a jornalista

Luciana Silvestre para participar do evento, que é considerado o mais importante do país na área de comunicação sindical.

Entre os assuntos debatidos, estiveram a centralidade da mídia na dominação e veiculação de valores culturais; a hegemonia político-cultural dos Estados Unidos e as respostas que surgem na América Latina; a criminalização dos pobres

e dos movimentos sociais pela mídia hegemônica; e as possibilidades de enfrentamento através das diversas formas de comunicação comunitária e sindical.

De acordo com o coordenador do NPC, Vito Giannotti, os debates realizados no curso tiveram o objetivo de estimular a reflexão sobre o poder da mídia no século XXI e as possibilidades de combater a mídia comercial e empresarial e avançar na construção da mídia dos trabalhadores. “Os cursos do NPC procuram melhorar esta comunicação nas lutas contra-hegemônicas”, ressaltou Giannotti.

Cobertura da mídia e violência policial é tema de destaque. Para o jornalista da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Adufrj), Kelvin Melo, os debates mais interessantes foram os que abordaram a relação da mídia com a violência policial nas favelas. “Gostei do debate sobre mídia e Unidades de

Polícia Pacificadora (UPPs), até mesmo pelo impacto da situação vivida no Rio na semana do curso; e do que tratou da influência da Copa e Olimpíadas na cidade, o que implicará a remoção forçada de centenas de comunidades empobrecidas”, disse Kelvin. Ele destacou que a violência policial possui a concordância da mídia comercial e é reforçada por ela.

Comunicação do Andes-SN. O debate sobre o papel da comunicação no Sindicato Nacional estará em pauta no 30º Congresso do Andes-SN, quando será votada a minuta sobre o Plano Geral de Comunicação, que foi elaborada pelo Grupo de Trabalho em Comunicação e Artes (GTCA) com base em debates e seminários realizados durante o ano de 2010. A minuta foi aperfeiçoada pela diretoria do Andes-SN e consta como proposição no Caderno de Textos do 30º Congresso.

(Matéria produzida com informações do Andes-SN e NPC)



Foto:Andes-SN

Curso do NPC reúne jornalistas e dirigentes sindicais para debater o papel estratégico da comunicação.

Andes-SN participa de seminário da CNESF e leva proposta de luta unificada dos servidores

Entre os dias 10 e 12/12, foi realizado em Brasília, o Seminário da Coordenação Nacional das Entidades dos Servidores Públicos Federais (CNESF). O objetivo da atividade foi somar forças em torno da unidade e reforçar o compromisso com a construção democrática das lutas comuns dos servidores públicos federais.

Partindo da análise de que as medidas neoliberais adotadas pelos governos, sobretudo a partir da década de 90, fizeram com que o serviço público tenha se tornado o principal inimigo do Estado e que o modelo de gestão produtivista, baseado na lógica do controle de resultados, tenha se sobreposto

à concepção de gestão pública, o Andes-SN levou a contribuição dos docentes para o debate.

“Os ataques do governo ao ensino superior podem ser estendidos a outras categorias de servidores públicos, sobretudo na modificação da carreira, com prejuízo aos aposentados”, explicou o presidente da Adufes, José Antônio da Rocha Pinto, que esteve na atividade. Ele reiterou que apenas a luta unificada entre os servidores públicos pode reverter esse quadro.

Para 2011, os temas pautados para a ação conjunta da CNESF serão orçamento, dívida pública, negociação coletiva e a defesa da qualidade do serviço público.



Entidades de servidores públicos federais constroem pautas unificadas para 2011.

GTPFS discute agenda de prioridades para 2011

O Grupo de Trabalho Política de Formação Sindical (GTPFS) do Andes-SN realizou entre os dias 10 e 11 de dezembro, em Brasília (DF), a última reunião do ano. Estavam em pauta a criação dos grupos locais do GT; a consolidação e estruturação da nova central sindical, a Central Sindical e Popular (CSP) – Conlutas, fundada no Congresso Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat), em junho de 2010; e a necessidade de melhorar a comunicação entre o Andes-SN e a base do sindicato nacional.

Outro ponto de discussão foi a realização da segunda edição do Curso de Formação Sindical, previsto para ocorrer em abril de 2011, em Belém (PA). Para o representante da Adufes na reunião do GTPFS, Josemar Machado de Oliveira, a proposta é de que o curso amplie o número de participantes e fortaleça as bases do sindicato. “Os docentes têm passado por constantes ataques do governo e é preciso ampliar a formação da base para enfrentar a conjuntura”, afirmou.

A primeira edição do Curso de Formação Sindical ocorreu em abril de 2010, em Vitória (ES), e contou com a participação de docentes de várias seções sindicais.

Trabalho docente e sofrimento psíquico

Izabel Cristina Ferreira Borsoi¹

No Caderno de Notícias, jornal da Adufes, edição nº 80², publiquei um artigo intitulado “A saúde docente na universidade”. Nele, apontei que os objetivos centrais das medidas adotadas pelo governo federal, a partir de 1990, para reestruturar o serviço público, são flexibilizar processos e relações de trabalho e reduzir custos. As ações que daí decorrem estão contribuindo para a construção de uma cultura universitária centrada na lógica mercantil globalizada, caracterizada por exigências de metas, qualidade e excelência produtivas, que forcem os trabalhadores a ordenar suas vidas conforme as expectativas das organizações em que trabalham.

No caso dos docentes, os desdobramentos de tais medidas têm sido, entre outras coisas, a sobrecarga física e psíquica, que se expressa em modos diversos de sofrimento e adoecimento, principalmente os de ordem psicoemocional. Uma pesquisa que realizei com docentes da UFES, abordando trabalho, saúde e modo de vida, tem apresentado resultados que considero importantes e preocupantes³.

Participaram da primeira etapa 96 docentes efetivos, de 18 departamentos. São 56 homens e 40 mulheres, vinculados ou não a programas de pós-graduação. Têm idade média de 45,9 anos. Da amostra, 69,8% estão casados ou vivem em união estável e 75% têm filhos. Em relação à forma de inserção no trabalho, 94,8% trabalham em regime de dedicação exclusiva. Dois terços têm doutorado e, no momento em que se deu aquela etapa da pesquisa, 65% estavam vinculados a pelo menos uma pós-graduação como professor permanente ou colaborador e 60,4% exerciam função administrativa.

Neste artigo, restrinjo-me apenas a dados preliminares acerca do que os docentes informaram sobre sua situação de saúde e sua percepção de alguns aspectos do trabalho na universidade.

Dentre os participantes, 78 (81,3%) assinalaram ter procurado atendimento médico e/ou psicológico nos últimos dois anos. Além disso, 23 mulheres e 24 homens, totalizando 48,5% da amostra, dizem usar com frequência medicação prescrita. Considerando o grupo amostral por gênero, constatamos que as mulheres que usam medicação correspondem a 57,5% das participantes da pesquisa, percentual que cai a 42,9% entre os homens (ver Figura 1). Dos que procuraram ajuda de um profissional de saúde, 27 (36%) — 17 mulheres e 10 homens — fizeram-no por agravos de ordem psicoemocional, principalmente depressão e ansiedade.

A metade dos participantes, isto é, 48 docentes (62,5% das mulheres e 41,1% dos homens), expressa queixas quanto a mal-estares e desconfortos, como cansaço, fadiga, estresse, insônia e dores no corpo (ver Figura 2), embora isso não represente, para eles, justificativa suficiente para buscar ajuda médica e/ou psicológica.

O esgotamento físico e psíquico ao final da jornada laboral foi assinalado por 27 (28,1%) de todos os participantes. Situação parecida ocorre em relação ao cansaço ao se levantarem, pela manhã, para o trabalho. Em geral, esses docentes referem buscar ajuda de profissionais de saúde.

Destaco que informações como as aqui apontadas não se restringem à UFES. Pesquisa realizada na Universidade Federal Fluminense (UFF), utilizando, em parte, dados da Divisão de Saúde Ocupacional da própria instituição, mostra que,

em 2007, 194 docentes procuraram aquele serviço — 124 (63,9%) mulheres e 70 (36,1%) homens. Os diagnósticos prevalentes foram os transtornos mentais e comportamentais, envolvendo 20 mulheres e nove homens, seguidos de doenças do sistema nervoso, que acometeram 17 mulheres e seis homens⁴.

Apesar das diferenças quanto às abordagens metodológicas, tanto a pesquisa realizada na UFF quanto a que desenvolvo na UFES apontam na mesma direção: a predominância de modos de adoecimento ou de sofrimento, relacionados, em sua maioria, a queixas psicoemocionais, e o segmento feminino revelando-se como mais suscetível a tais problemas do que o segmento masculino.

Declarando ou não alguma queixa referente à saúde, a maior parte dos integrantes da amostra da UFES associa sobretudo a aspectos da situação de trabalho os prejuízos que sente na vida pessoal ou na saúde. Embora a carga de trabalho apareça como similar entre docentes que atuam apenas na graduação e aqueles que atuam também na pós-graduação, são os últimos que enfatizam a forte pressão por produtividade — aqui, um elemento importante para elevar o estado de tensão, gerador de mal-estares e até de adoecimento. Como a maioria dos participantes mencionou encontrar-se em alguma função administrativa e quase todos informaram estar envolvidos com pesquisa acadêmica, uma das queixas frequentes é o excesso de atividades burocráticas, que eles consideram incompatíveis com o trabalho docente. Isso é caracterizado como muito oneroso para o docente, que, amiúde, acaba tornando-se uma espécie “secretário” de si mesmo. Para alguns, é uma demanda que “emperra a produção acadêmica”.

Majoritariamente, os docentes qualificaram suas condições de trabalho como “precárias”, “pessimistas”, “insatisfatórias”, “ruins” etc., totalizando 97 referências negativas. Para muitos, isso é gerador de desestímulo, insatisfação, desânimo, frustração. Em contraste, temos 40 adjetivações positivas ou neutras, tais como “boas”, “satisfatórias”, “razoáveis”, “adequadas”, “modestas” etc.

Para finalizar, cabe observar que, apesar do quadro esboçado aqui, todos os participantes estavam exercendo suas atividades acadêmicas regularmente, apesar de alguns terem assinalado trabalhar “no limite”. Isso significa que muitos docentes continuam atuando sem condições físicas e/ou psíquicas adequadas para tanto. São docentes que põem acima de suas necessidades e condições pessoais o compromisso com seus alunos, seus colegas, sua produção científica — enfim, sua instituição.

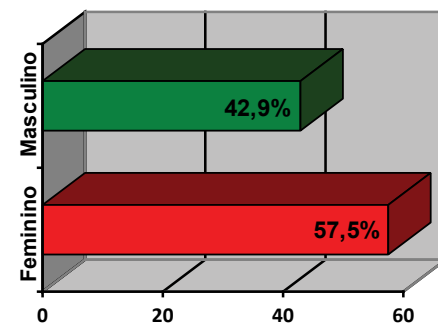


Figura 1. Docentes que afirmaram usar medicação prescrita

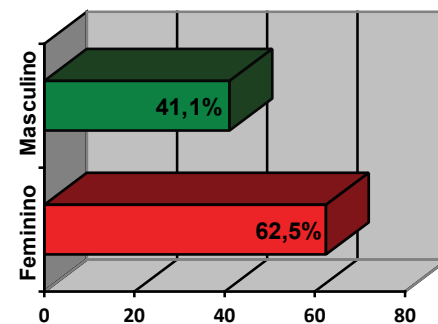


Figura 2. Docentes que se queixaram de mal-estares e desconfortos

¹ Professora do Depto. de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFES.

² Edição mai./jun./jul. 2010.

³ A Pesquisa “Precarização do trabalho e produtividade: implicações no modo de vida e na saúde de docentes de ensino superior” foi iniciada no 2º período letivo de 2009. A sistematização dos dados quantitativos tem a colaboração do cientista social Flavilio Silva Pereira.

⁴ EMLIANO, N. Sociabilidades e adoecimento nas universidades: a saúde do trabalhador na Universidade Federal Fluminense. 2008. 147 f. Dissertação (Mestrado em Política Social) — Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social, UFF, Niterói.

Professores comemoram fim de período letivo no Ponto de Encontro

A confraternização de final de ano dos associados da Adufes, que aconteceu na última edição do Ponto de Encontro, dia 10/12, reuniu mais de 100 pessoas, entre professores, técnico-administrativos, alunos e visitantes do campus.

Para animar a atividade, a atração da noite ficou por conta de Suzi Martins, que cantou músicas da MPB. Com um ambiente aconchegante e descontraído, a Adufes reservou para os associados cinco fichas de refrigerante e de cerveja.

Para o professor do departamento de Matemática, Antônio Rosa, o Ponto de Encontro é uma forma de aproximar os docentes. “Muito mais do que um bate-papo descontraído, o Ponto de Encontro também atrai os docentes para o movimento sindical, pois durante

a atividade, além de conversarmos assuntos do cotidiano, também discutimos assuntos referentes à nossa carreira”, afirmou.

“O principal objetivo do Ponto de Encontro é criar uma cultura que possibilite a confraternização e envolva não só os docentes associados, mas também a comunidade acadêmica para um momento de descontração”, disse o Tesoureiro da Adufes, Geraldo Rossoni Sisquini. Ele ainda destacou que, para o próximo ano, a diretoria da seção sindical deseja que o Ponto de Encontro se consolide como um espaço de referência para encontros e reencontros na Adufes.

Ao longo de 2010, foram realizados 5 Pontos de Encontro, com a participação de 75 pessoas, em média, por edição.

Agenda 2011 está disponível na sede da Adufes

Já estão disponíveis para todos os associados as agendas do ano de 2011. Uma novidade é que o papel em que foi impresso o miolo da agenda é reciclado. Além disso, as cores das capas, que podem ser

escolhidas pelos associados, são verde, preta ou vermelha.

Para adquirir a agenda, basta ir à sede da Adufes, que funciona entre 9 e 18 horas. A distribuição é gratuita.



Professores comparecem ao Ponto de Encontro para confraternização.

NOTÍCIAS DO JURÍDICO

Ação contra Adufes é julgada improcedente

No ano de 2008, um docente filiado à Seção Sindical ingressou, inadvertidamente, perante o Juízo Cível com ação judicial para que a Adufes fosse condenada a restituir os valores por ele pagos a um Plano de Saúde particular, na época em que a Associação não oferecia cobertura especializada aos docentes. A demanda era pautada na Lei 8.112/90. No último mês, foi

realizada a audiência de julgamento deste processo, de número 024.080.338.551, que tramitava junto à 3ª Vara Cível de Vitória. O Juiz responsável analisou as provas e documentos apresentados nos autos, ouviu o depoimento da diretora do DRH (Departamento de Recursos Humanos) da UFES e decidiu por julgar a ação improcedente. Como consequência, condenou o autor a pagar honorários advocatícios e sucumbenciais no valor de R\$1.500,00. O docente ainda poderá recorrer ao Tribunal de Justiça do Espírito Santo.

Decisão do TRF sobre pagamento da URP

O Tribunal Regional Federal da 2ª Região manteve incólume a liminar proferida pela Justiça capixaba agravada pela Ufes quanto ao pagamento da rubrica de 26,05% referente à URP de fevereiro de 1989, sob alegação de que tal pagamento seria inconstitucional. O processo de número 2010.02.01.008745-0, que tramita na 2ª Vara Federal Cível de Vitória, concerne àqueles docentes que trouxeram a parcela da URP incorporada de outras Instituições Federais de Ensino. A Ufes, por orientação da CGU, visava através

deste processo retirar o referido percentual da verba salarial dos servidores públicos enquadrados nesta categoria. O Desembargador Federal Guilherme Calmon Nogueira negou o seguimento ao recurso por descumprimento ao disposto no artigo 526 do Código de Processo Civil, devido à inexistência de documentos para instruir a peça recursal. Com a inadmissão do Agravo interposto pela UFES, a decisão liminar continua eficaz até o julgamento final do processo.

EXPEDIENTE

Publicação da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo.

ADUFES - Seção Sindical do Andes - SN
Av. Fernando Ferrari, s/n, Campus
Universitário, Goiabeiras, Vitória.ES
CEP 29075-910

Fone: 27. 3335.2717 Fax:27. 3227.3908
www.adufes.org.br
comunicacao@adufes.org.br

José Antônio da Rocha Pinto
presidente

vice-presidente

Geraldo Rossoni Sisquini
tesoureiro geral

Temístocles de Sousa Luz
1º tesoureiro

Ricardo Roberto Behr
secretário geral

Mariane Lima de Souza
1ª secretária

Valter Pires Siqueira
1ª suplente

Edinete Maria Rosa
2ª suplente

3ª suplente

Bernardete Gomes Mian
4ª suplente

Jornalistas Responsáveis:

Giselle Pereira (Mtb 2644)
Luciana Silvestre (Mtb 2210)

Estagiário de Design Gráfico

Gustavo Binda

Tiragem: 2.000 exemplares